

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICOS**

**O PAPEL DO CAPITAL INDUSTRIAL NA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL
DA CIDADE DE RODEIO
ESTUDO DE CASO: HERING TEXTIL S. A .**

Monografia submetida ao Departamento de Ciências Econômicas para obtenção de carga horária na disciplina CNM 5420 - Monografia.

Por: Dirceu Girardi

Orientador: Prof. Helton Ricardo Ouriques

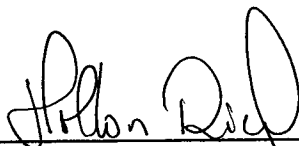
Área de Pesquisa: Economia Regional e Urbana.

Florianópolis, Março de 1999

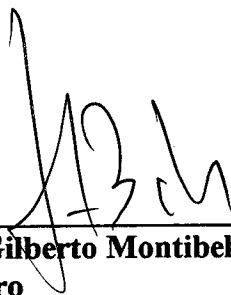
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

A Banca Examinadora resolveu atribuir a nota 7,5 ao aluno Dirceu Girardi na disciplina CNM 5420 - Monografia, pela apresentação deste trabalho.

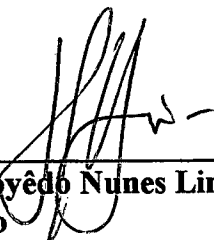
Banca Examinadora:



Prof. Helton Ricardo Ouriques
Presidente



Prof. Gilberto Montibeller Filho
Membro



Prof. Hoyêdo Nunes Lins
Membro

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha esposa, Edilene aos meus pais, Arcangelo e Tereza, pelo incentivo e apoio com que me impulsionaram à busca de um crescimento que resultará no alcance de meu ideal de realização pessoal.

A meus filhos, André Luiz, Débora e Jhonata, com amor.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo que sou.

Ao Prof. Helton Ricardo Ouriques, pela orientação competente, segura e dedicada que me prestou na elaboração deste trabalho.

A Prefeitura Municipal de Rodeio, através de seu prefeito, Dr. Hélio José Fiamoncini, e a Profª. Iracema Moser Cani, da Secretaria de Cultura e Turismo de Rodeio, por me prestar informações objetivas e fundamentais para a realização deste trabalho.

Aos mestres, pelos ensinamentos chaves e objetivos que me levaram à compreensão e responderam a minha ânsia de saber.

Aos colegas, companheiros de lutas, jornadas e copartícipes de anseios e ideal, pela camaradagem no convívio, enquanto vivo a esperança de que continuemos a crer uns nos outros.

A todos que contribuíram para a realização deste trabalho.

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS.....	VI
CAPITULO I.....	7
PROBLEMA.....	7
1.1. Introdução.....	7
1.2. Objetivos.....	8
1.2.1. Geral.....	8
1.2.2. Específicos.....	8
1.3. Metodologia.....	9
1.4. Revisão teórica preliminar.....	10
1.5. Estrutura do trabalho.....	13
CAPITULO II.....	15
2.1. Aspectos Históricos.....	15
2.2. Dados sobre o desenvolvimento e vias de comunicação e transporte.....	17
2.3. Sociedade e cultura.....	19
2.4. Aspectos físicos e geográficos.....	22
2.5. Aspectos econômicos.....	27
CAPITULO III.....	34
3.1. O papel da Hering na produção do espaço em Rodeio.....	34
CAPITULO IV.....	44
4.1. Conclusão.....	44
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	47

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 - Via de Acesso Rodoviário ao município de Rodeio.....	23
QUADRO 02 - Distâncias do município de Rodeio aos principais centros.....	24
QUADRO 03 - População de Rodeio.....	25
QUADRO 04 - Estrutura fundiária do município de Rodeio.....	27
QUADRO 05 - Principais produtos cultivados no município de Rodeio.....	28
QUADRO 06 - Distribuição da atividade econômica do município de Rodeio em 1997.....	30
QUADRO 07 - Renda líquida média mensal por produto na agropecuária do município de Rodeio.....	32
QUADRO 08 - População do município de Rodeio por sexo.....	35

CAPITULO I

1. O PROBLEMA

1.1. - Introdução

Esta monografia visa analisar os condicionantes das transformações da cidade de Rodeio, o papel do capital industrial na organização espacial, principalmente com a chegada de uma filial de um grande grupo econômico ao município.

Trata-se de um tema que ainda não foi estudado, de uma temática interessante para planejadores, políticos e aqueles que detém alguma fração do capital, seja ele imobiliário, financeiro, industrial, fundiário ou comercial.

Tema este que também interessa a toda a população, entre eles as próprias associações de bairros, para que haja uma melhor compreensão, uma melhor organização e até melhor uso do espaço urbano como um todo.

Esta temática tem ainda como objetivo contribuir com o processo de municipalização no planejamento e gestão das ações municipais de caráter sócio-econômico, bem como subsidiar as ações do governo estadual na expansão urbana e em implantação de novos investimentos.

Como se verá, esta pesquisa visa estudar o espaço urbano da cidade de Rodeio, principalmente a partir da década de 70, quando ocorrem suas maiores transformações em razão da instalação de uma filial de uma grande empresa da região e outras de médio porte.

A partir desta época ocorreram grandes transformações no espaço urbano. Conforme Corrêa (1993), ver-se-á que em função da aterrissagem do capital em determinado local, este tende a se expandir e conseqüentemente fará com que a sua volta também ocorra

uma expansão em função da renda por ele ali gerada. Pode-se verificar como os agentes influenciam, agem nesta transformação do espaço.

De acordo ainda com alguns autores, se verá como ocorrem estas transformações do solo, do espaço, via agentes imobiliários, via o agente industrial que devido a mão-de-obra mais barata ali se instala, via migração de pessoas de outras cidades, municípios ou até do campo que buscam um lugar melhor e mais barato para se instalar e até por um emprego melhor, conseqüentemente melhorando sua fonte de renda.

Tratar-se-á no decorrer do trabalho das formas de uso do solo, como um determinado fator, no caso a instalação de uma indústria, pode mudar ou trazer mudanças a uma determinada região, a uma determinada cidade, que sem muita infra-estrutura acaba trazendo ou criando determinadas complexidades de certa forma até difíceis de serem administradas.

1.2. - Objetivos

1.2.1. Geral

Efetuar um estudo sobre as alterações no espaço urbano da cidade de Rodeio desde 1970 até 1998.

1.2.2. Específicos

Verificar o papel do capital industrial na organização espacial da cidade de Rodeio, com a chegada de uma filial de um grande grupo empresarial.

Verificar ainda, com a chegada desta filial, ao longo destes anos, a ascensão do município de um modo geral, de seus habitantes e após período de turbulência, de crise, a busca de alternativas pelos seus habitantes.

E após estudar, analisar estes aspectos, verificar as perspectivas para o futuro, visando contribuir com a própria sociedade, com os planejadores, com as associações de bairros, através do levantamento de alguns dados que possam na atualidade ou futuramente serem melhorados.

1.3. - Metodologia

Para atingir os objetivos específicos utilizar-se-á da leitura de livros especializados sobre o tema abordado e de uma posterior revisão bibliográfica dos mesmos, bem como um levantamento bibliográfico atualizado, com o intuito de verificar como ocorreu e vem ocorrendo a transformação do espaço urbano da cidade de Rodeio.

A leitura de livros voltados ao tema em questão permite um melhor embasamento histórico e teórico.

Durante a pesquisa serão consultados os acervos (referente ao assunto abordado) da biblioteca da UFSC e da biblioteca do município pesquisado.

Após esta fase, se efetuará algumas entrevistas com os responsáveis pela área para verificar a situação atual, se há um plano diretor e se este está sendo ou não executado e perspectivas para o futuro em relação ao tema abordado.

1.4 - Revisão teórica preliminar

Nesta revisão teórica preliminar, tratar-se-á do espaço urbano, espaço este considerado por muitos geógrafos como um conjunto de pontos, linhas e áreas.

Considera-se espaço urbano o território ocupado por uma cidade, onde aglomeram-se serviços, moradias, lazer, e circulam milhares de pessoas diariamente em busca de bens e serviços, enfim, em busca de algo a fazer.

Conforme trata Corrêa (1993), o espaço urbano dá-se de acordo com as diferentes formas de uso da terra. Dentro destas formas de uso é que definem-se áreas, tais como o centro de uma cidade, onde concentram-se as atividades comerciais, de serviços, lazer, residências e até mesmo áreas que servirão de reserva futura para novas edificações ou até mesmo como reserva de valor.

Portanto, é através destas formas, destas áreas que forma-se o espaço urbano de uma cidade. Espaço este que se não for bem organizado e distribuído cresce desordenadamente em alguns locais da cidade.

Pode-se dizer que normalmente estas aglomerações vão surgindo no centro das cidades, em função justamente que ali estão os pontos comerciais, de serviços, áreas de lazer e até pelo grande fluxo de pessoas que pôr ali circulam. Pôr esta razão encontra-se um espaço desigual.

Espaço desigual este, por diferentes usos da terra, como: produção e venda de mercadorias, as transformações por parte dos agentes, agentes estes que são os promotores imobiliários, os proprietários fundiários, os proprietários dos meios de produção, os financeiros, pela prestação de serviços diversos e outros.

Assim, estes agentes, podem estar integrados indireta e diretamente em grandes corporações que, além de outras atividades, compram especulam, financiam, administram e produzem espaço urbano.

Corrêa (1993, p.8), a este respeito diz: "(...) as relações espaciais integram, ainda que diferentemente, as diversas partes da cidade, unindo-as em um conjunto articulado cujo núcleo de articulação tem sido, tradicionalmente, o centro da cidade". Articulações estas que

ocorrem nas localidades centrais das cidades, porque ali é onde circulam diariamente um grande número de pessoas que procuram por serviços de diferentes tipos, por lazer, etc.

Christaller (1966, apud Corrêa, 1989, p.21), geógrafo alemão, em sua teoria das localidades centrais afirma:

“(...) existem princípios gerais que regulam o número, tamanho e distribuição dos núcleos de povoamento: grandes, médias e pequenas cidades, e ainda minúsculos núcleos semi-rurais, todos são considerados como localidades centrais. Todas são dotados de funções centrais, isto é, atividades de distribuição de bens e serviços para uma população externa, residente na região complementar (hinterlândia, área de mercado, região de influência), em relação à qual a localidade central tem uma posição central”.

Ver-se-á mais adiante que a centralidade de um núcleo, por outro lado, refere-se ao seu grau de importância a partir de suas funções centrais: maior o número delas, maior a sua região de influência, maior a população externa atendida pela localidade central, e maior a sua centralidade.

Considerando que as grandes indústrias são as grandes ocupadoras de espaço, pode-se verificar que a cidade de Rodeio, a partir da década de 70, começa a sofrer várias transformações em seu espaço devido a instalação de algumas indústrias, mas, principalmente, com a instalação de uma filial do grupo Hering, de grande porte, que consumiu um espaço muito amplo, praticamente no centro da cidade. Até então Rodeio era uma cidade de pequeno porte ou melhor, praticamente cidade dormitório.

Com a instalação dessa indústria, no bairro Gávea, houve uma concentração muito grande de casas comerciais, casas residenciais, como: lojas de roupas, mini-mercados, bares, feiras livre, e até uma danceteria. Enfim, instala-se ali uma nova área de comércio, surgem novos locais de serviços, lazer, etc.

Nota-se então, que com a atividade econômica crescendo, surge uma fonte de renda a mais para as famílias que ali conseguiam empregar seus filho, especialmente a mão-de-obra feminina.

Cresce também a demanda por bens e serviços. Até mesmo as indústrias de móveis e de esquadrias retomam suas atividades e até melhoram seus resultados, aumenta a demanda por terrenos, são novas edificações que vão surgindo em volta da nova empresa.

Outro aspecto que chama atenção é o de que com esta expansão tão repentina, o espaço começa a ter um crescimento desordenado, porque as ruas já não obedecem mais um padrão, as casas começam a ser construídas sem obedecer as devidas leis, e até em locais não permitidos, tudo em função de as pessoas se instalarem mais próximas a seu local de trabalho.

Os proprietários de terrenos aproveitam a ocasião para venderem suas áreas de reserva futura por um bom preço. A própria empresa com isto tem um custo menor no transporte de sua mão de obra porque as pessoas, às famílias passam a morar mais próximas a ela. Porém, com a valorização destas áreas, passam os proprietários a exigirem maior infraestrutura junto aos órgãos competentes, que por sua vez não podem atender a todos. Assim, terras que serviam para o cultivo de arroz viram loteamentos sem uma infra-estrutura adequada.

A instalação de uma empresa de grande porte em um lugar onde não se tem mão de obra suficiente faz com que outras famílias comecem a migrar de suas regiões ou cidades vizinhas para esta em busca de melhor renda, e até melhor tranquilidade para seus filhos, visto que uma cidade de menor porte e com tendência de expansão não é tão onerosa, e sendo mais confortável a todos.

De acordo com Corrêa (1989, p. 56) :

“(...) as atividades capitalistas da cidade, entre elas especialmente as indústrias, necessitam de trabalhadores ‘livres’, que dispõem apenas de sua força de trabalho e nenhum ou muito pouco vínculo com o campo. Estes trabalhadores constituem a massa de onde será extraído o valor excedente, fonte de acumulação de capital. Assim, a cidade precisa drenar, via emigração rural-urbana, uma parcela da população do campo, constituída por pequenos proprietários, rendeiros, meeiros, moradores de condição e assalariados.”

Portanto, é de fundamental importância que se considere as conseqüências da drenagem da renda agrícola, tanto no campo como na cidade, porque com a vinda de famílias

inteiras e de outras pessoas a procura de lago mais barato, é que verifica-se um crescimento normalmente desestruturado em função da falta de infra-estrutura e até pelo tamanho da própria cidade que não suporta um crescimento tão rápido, ou um volume até certo ponto grande de migrações que acabam com o tempo formando pequenas aglomerações e futuras favelas.

Assim, à medida que o espaço for sendo transformado, usado, a desorganização crescendo, as dificuldades em administrá-las serão maiores e portanto, a complexidade funcional será maior.

1.5. - Estrutura do Trabalho

O presente trabalho está dividido em 4 (quatro) capítulos, sendo o Capítulo I a introdução, objetivos e a metodologia aplicada.

O Capítulo II é composto pelos aspectos históricos, comunicação e desenvolvimento, culturais, físicos e geográficos e econômicos, relativos ao município de Rodeio para a melhor compreensão do assunto abordado.

O Capítulo III trata do objeto de estudo, o papel da Hering na produção do espaço urbano em Rodeio, mostrando o que era a cidade antes da instalação de uma grande empresa e as mudanças, transformações tanto estrutural quanto social durante seu melhor período após sua instalação e o que ocorreu de mudanças na reestruturação da mesma, alguns benefícios e desvantagens na atualidade. Mostra-se também algumas perspectivas para o futuro do município.

O Capítulo IV traz as conclusões do trabalho referente ao tema apresentado.

E por final as referências bibliográficas utilizadas para o bom desempenho deste trabalho.

CAPITULO II

2.1. - Aspectos Históricos

O município de Rodeio foi fundado por famílias de imigrantes italianos vindos em sua grande maioria do Tirol Trentino, Norte da Itália, em 1875, quando ainda o Tirol Meridional pertencia ao Império Austro-Húngaro, e, de outras localidades como: Rovereto, Pèrgine, Fornace, Civezzano, Lèvico e Vígolo Vattaro.

A imigração deu-se após o fim das Guerras de Independência da Itália, na qual o Trentino não envolveu-se, porém, passou por 20 longos anos por uma grave crise econômica, atingindo principalmente o lado produtivo.

Por isso, inicialmente vieram apenas 114 famílias distribuídas em 3 grupos: o primeiro grupo era composto de 20 famílias, que saíram em maio de 1875 e chegaram no Brasil em agosto do mesmo ano. O segundo grupo, formado de 34 famílias, chegou em setembro, dia comemorativo a Nossa Senhora das Dores. O terceiro e último grupo, composto por 60 famílias, deixou a Itália em 28 de agosto e aportou no Brasil em outubro do mesmo ano.

Os grupos saíram de Trento de trem até o porto, e dali em diante seguiram de navios até chegarem ao Rio de Janeiro. Após esta parada, também de navio seguiram até o porto de Itajaí, de onde seriam levados até Blumenau em carroças e até o município de Timbó seguiram a pé. Com a chegada na região de Timbó, no meio à mata cerrada, escolheram seus lotes para se estabelecerem.

De acordo com Cani (1997, p.15):

“Atribui-se o nome RODEIO à configuração geográfica cujas montanhas e montes formam dois semicírculos. Do ponto de vista histórico o nome teria surgido por causa do itinerário geográfico que os imigrantes fizeram explorando as margens do Rio Itajaí-Açú, seguiram em direção à nascente até Indaial onde encontraram uma picada que os fez chegar

em Timbó. Continuando pelo amplo vale chegaram exatamente no ponto de partida perfazendo assim um “rodeio”, uma meia volta ou semicírculo.

Uma outra versão considerada um tanto lendária é atribuída ao nome de umas pedras redondas e lisas que se encontravam às margens do rio e riachos, denominadas “rodeios” e que teriam dado o nome ao Ribeirão Rodeio, que desemboca no Rio Benedito, perto de Timbó. Daí teria surgido o nome “Caminho de Rodeio”, ou Picada de Rodeio, a linha dos lotes ao longo do leito do Ribeirão Rodeio.”

A golpes de machado e facão, foi aberta a primeira estrada no meio da mata e denominada de *Picada de Rodeio* ou *Linha caminho de Rodeio*. Após a estrada aberta, os imigrantes escolheram e ocuparam seus lotes, suas colônias, desde o município e Timbó até Diamante, hoje bairro do município de Rodeio, às margens do rio Itajaí-Açú. Foi ao longo desta estrada que os grupos foram construindo suas choupanas provisórias de madeira bruta, que eram cobertas com folhas de palmeiras, palmitos e outras espécies.

O segundo passo foi derrubar a mata para as plantações, trabalho muito árduo, sofrido, porém necessário para a própria sobrevivência e para o progresso, porque era um processo manual, que lhes acarretava uma série de sacrifícios e dificuldades. Como eram muito católicos, tinham dois princípios inabaláveis: a fé e a coragem, e como valores insubstituíveis a família e o trabalho, princípios estes que não os deixam desanimar ou desistir de qualquer batalha. Esses fatores foram fundamentais para vencerem tantas dificuldades e desafios e chegarem ao seu objetivo que era o plantio da semente da colonização. Rodeio fazia parte da Colônia de Blumenau, nome este atribuído em função do seu fundador Dr. Hermann Bruno Otto Blumenau.

Nos anos de 1876 e 1878 chegaram os imigrantes de Verona, Cremona, Brescia, Mantova, que fixaram moradias às margens do Ribeirão São Pedrinho, Picada da Guaricanas e Ribeirão São Paulo. Algumas turmas instalaram-se nas localidades de Subida e Lontras, mas logo desistiram por não se adaptarem. As regiões não eram muito férteis, eram muito acidentadas. Outro fator era que havia muitos índios que causavam grandes e constantes perigos. Por isso voltaram a Rodeio e povoaram São Pedro Novo (Valnova), Diamante, Arapongas e outras vertentes. Imigrantes milaneses e genoveses estabeleceram-se definitivamente em 1882 na “Vale Nova”.

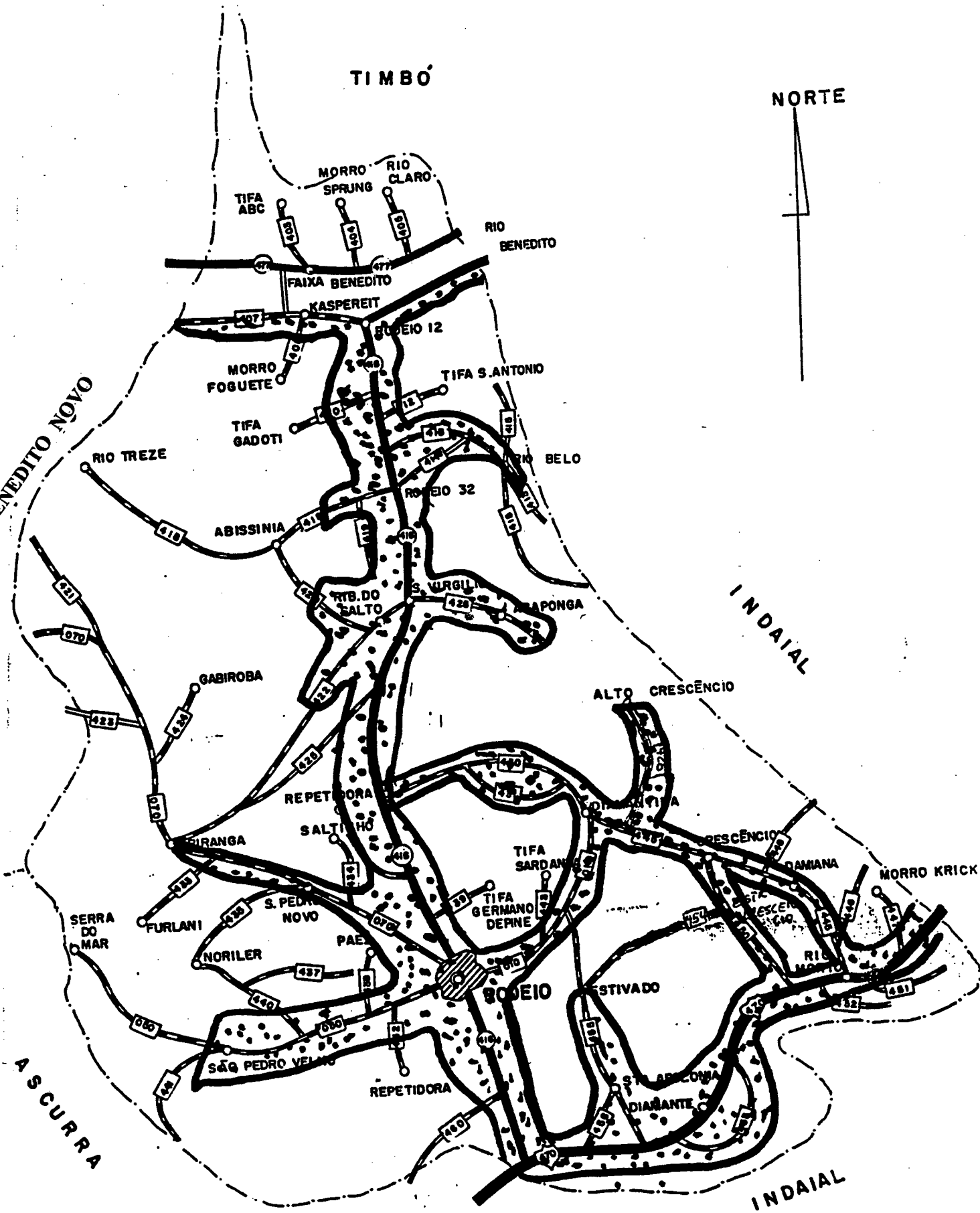
Algumas famílias, ainda nesta época, migraram de Lontras e Subida para o bairro de Diamantina (O Pico), e em 1888 houve o povoamento do bairro Rio Belo e Araponga. Com o crescimento da população, fazia-se necessário o aumento da produção e para isto acontecer era necessário a expansão da área agrícola, que foi o que às famílias começaram a fazer, saíram a procura de novas terras, novas áreas para o plantio. Com isto, algumas famílias de agricultores migraram para o alto vale, Rio do Sul, Taió e Rio do Oeste, onde as terras prometiam serem mais férteis e um pouco melhores para o manuseio.

Outros grupos deslocaram-se até as regiões do médio vale do Itajaí e outras famílias partiram para a região norte de Santa Catarina em busca de uma melhor condição de vida e até de novas perspectivas de crescimento, de vida e progresso.

2.2. - Dados sobre o Desenvolvimento e Vias de Comunicação e Transporte.

A Colônia de Rodeio desde sua colonização desenvolvia-se relativamente bem, porém os meios de comunicação e as vias de acesso com os municípios de Timbó, Indaial e Blumenau eram de condições muito precárias. As viagens eram feitas a cavalo, com carroças alugadas e muitas vezes à pé, por caminhos muito acidentados e perigosos. A maior preocupação era quanto aos perigos que apareciam neste trajetos, nestas viagens, até porque só nos anos 70 foi feito novo traçado e a estrada foi asfaltada, com a constante presença de animais selvagens, ferozes, que atacavam as pessoas, grande número de cobras venenosas, e, sem contar com ataques constantes dos índios que ali se encontravam embrenhados nas matas da região.

Diante de tantos perigos, uma das soluções era partir para o desenvolvimento. Foi assim que em 1880 o Sr. Eugênio Uber, pioneiro das construções de estradas desta região, organizou uma equipe para planejar e executar o alargamento das picadas que ali existiam, tornando assim as passagens, as viagens menos deficientes e um pouco menos perigosas. Com estas novas picadas, mais largas, os colonos podiam transitar melhor até o Rio Itajaí-Açú, onde



TIMBO

NORTE

BENEDITO NOVO

INDAIAL

A S CURRA

INDAIAL

ali tomavam a balsa para atravessar o rio. Assim, em 1882 a maioria dos caminhos se interligavam, facilitando às famílias que dependiam do comércio dos municípios vizinhos como: Timbó, Indaial e Blumenau.

Conforme assinala Cani, (1997, p.10):

“Em 1911 Rodeio teve como meio de comunicação mais rápido e importante a Estrada de Ferro Santa Catarina, a EFSC que realizava uma “Parada” em Diamante. Em 1918 passou a ser criada a Estação Ferroviária de Ascurra que passou a servir a toda a população. Os passageiros de Rodeio eram levados até a Estação de carroça particular ou pelo “Trole”, veículo colocado à disposição dos passageiros e que fazia a função do Correio. Mais tarde foi substituído por um veículo motorizado, uma caminhonete denominada *A Linha*.”

Em 1919 inaugurou-se na Vale Nova a Usina Elétrica, que teve como instalador o Sr. Pietro Vota. Esta distribuiu luz e força às casas, à cidade até 1930. Após este ano, começou a receber energia elétrica da Usina Salto de Blumenau. A Usina Salto instalou então um posto em Rodeio, aproveitando a estrutura que já possuía.

Em 1925 foi festejado o cinquentenário da imigração e em 1975 o 1º centenário.

Em 1930 foi inaugurado o hospital “São Roque”, empreendimento de espírito comunitário através da sociedade que o criou que passa a atender a população do município e alguns municípios vizinhos de menor infra-estrutura.

2.3. - Sociedade e Cultura

Os primeiros habitantes europeus/colonos da região foram os italianos, os poloneses e os alemães. Os grupos italianos que começaram a colonização eram em sua maioria famílias de camponeses e artesãos. Eram famílias que trouxeram do berço, da terra mãe, Itália, uma cultura com raízes, sólida, com base na fé católica, na fidelidade, no vínculo à Igreja e

preservando muito os valores da família, mesmo porque não poderia ser diferente, se não permanecessem unidos, as dificuldades seriam maiores ainda.

Conforme relatos de Cani (1997,p.11):

“O trabalho era condição essencial de sobrevivência e de luta para o domínio da terra ou dos trabalhos artesanais. A terra, por excelência, era o tesouro que tinham perdido na pátria de origem, a qual lembravam com muita saudade. Mas apesar do sacrifício e da dor dos primeiros anos, aprenderam a amar e respeitar a terra brasileira que os acolheu e lhes deu o pão.”

Os filhos dos primeiros colonizadores de Rodeio, aqui nascidos, foram batizados por padres que vez ou outra vinham para visitar a colônia de Blumenau. Como estes batismos ocorriam em períodos muito longos, foi fundada em 1895 uma residência dos padres Franciscanos oficialmente em Rodeio. Estes por sua vez, passam a visitar as chamadas “Freguesias”, espécie de capelas, povoados, onde os colonos, famílias se reuniam para receber assistência religiosa. Mas estes padres se sentiam ameaçados, como também os colonos, devido as ações dos índios que ali encontravam-se embrenhados nas matas e viviam assaltando, matando tanto a missionários quanto a colonos. Nem colonos, nem autoridades e nem os “caçadores de bugres” conseguiam intimidá-los. Ataques estes em função dos índios sentiram-se ameaçados, de estarem perdendo seu espaço, devido ao progresso que ia chegando.

O município de Rodeio recebe sua primeira Escola Pública Estadual em 1942 denominada de Grupo Escolar Osvaldo Cruz, porque até então falava-se, estudava-se somente a língua italiana. Portanto, esta escola veio para substituir a escola italiana. Para dar continuidade a este processo, no início, veio uma equipe de professores da capital, de Florianópolis, que ajudou a suprir a necessidade de formação brasileira. As escolas até então funcionavam provisoriamente, desde 1880, nas capelas construídas em cada povoado e as primeiras lições eram ensinadas pelos filhos dos colonos mais instruídos.

Em 1904 surge o jornal chamado de “L’ Amico”, o primeiro informativo da região, sob a coordenação dos padres franciscanos devido a serem os primeiros historiadores, os primeiros a fazerem os registros dos acontecimentos e suas divulgações, que perdurou até 1917.

Como o município mantinha tradições religiosas muito fortes e sua base era a fé, em 1905 instala-se em Rodeio o Convento das Irmãs da Divina Providência, que vieram para ajudar na educação das crianças e auxiliar os que estavam doentes, já que estas tinham grau de instrução maior. E em 1915 surge a Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas, que encontram-se no município até hoje, com o objetivo de atender as necessidades e ao crescimento da atividade da formação, tanto religiosa quanto da infância e da juventude.

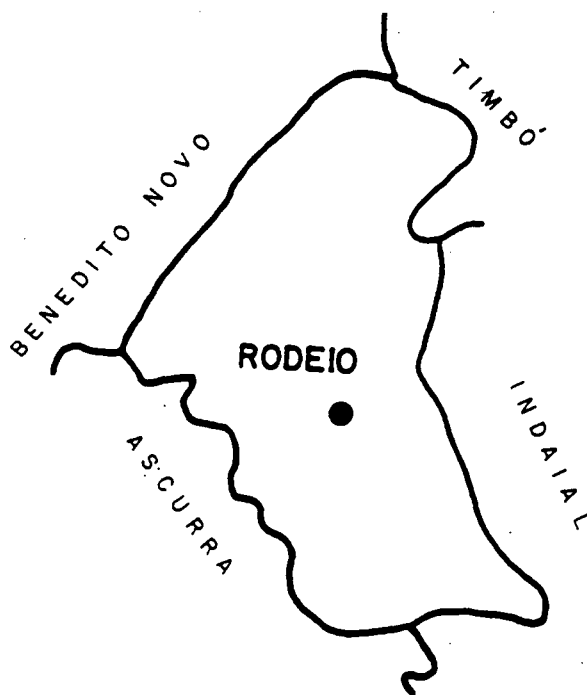
Ainda segundo os relatos de Cani (1997, p.14), Frei Lucínio Korte foi o grande mestre para todos os colonizadores, para às famílias imigrantes, no que se tratava de ofícios básicos para o trabalho, instrutor de varias profissões, grande mestre na formação religiosa das famílias, dos colonizadores e teve uma grande influencia na formação como um todo da sociedade.

Segundo Cani (1997, p.17):

“Rodeio também é denominado de “Vale dos Trentinos”, por causa de sua topologia e de suas origens. As paisagens são exuberantes, os aspectos culturais são expressivos, notadamente o dialeto trentino até hoje cultivado; uma comunidade de fortíssimo índice de descendência italiana, evidenciando a trentina. O povo preza pela conservação de seus usos e costumes, tradições que fazem do município um dos mais italianos do Brasil. Sua historia e seu folclore estão ligados diretamente às origens italianas principalmente do Norte da Itália, através da musica, do canto, do teatro, da culinária e da língua. O povo é alegre, espirituoso, hospitaleiro, trabalhador.”

2.4. - Aspectos Físicos e Geográficos

Conforme trata PIDSE (1990), “Rodeio está situado na região do Médio Vale do Itajaí, Santa Catarina, e, sua área é de 135 km². O município faz limites territoriais com: Timbó e Benedito Novo ao norte; com o município de Ascurra ao sul; com o município de Benedito Novo ao oeste e com os municípios de Indaial e Timbó ao leste.”



O município de Rodeio compõe a Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí-Açú, cujos afluentes são: Rio Benedito, Ribeirão São Pedro, Ribeirão do Salto. Rodeio faz parte do Cinturão Verde do Vale do Itajaí. O município está localizado num vale, todo rodeado por colinas, montes e montanhas, bem a típico dos lugarejos italianos, que podemos encontrá-los até hoje na Itália.

O município de Rodeio tem seu solo de fertilidade médio por tratar-se de uma terra de textura argilosa que impede o cultivo de alguns produtos e favorece outros como: arroz,

banana. O manuseio da terra também torna-se restringido em função de sua área ser composta de apenas 8% de planície, 34% de ondulações e 58% de sua área é íngreme, o que dificulta o acesso de máquinas para o preparo da terra, tendo o agricultor que usar meios manuais para o cultivo da terra.

Os lotes de terras distribuídos eram de tamanho reduzido, eram lotes que atingiam em média 25 hectares, de certo modo até conservando uma distribuição histórica feita na Europa, portanto, trouxeram e implantaram o mesmo método nesta região.

O município de Rodeio interliga-se com os municípios vizinhos da seguinte forma: com Timbó a uma distância de 20 km, pela rodovia SC 416, denominada Rodovia Dr. Euclides Prade; com os municípios de Indaial e Blumenau, a uma distancia de 23 km e 45 km respectivamente, pela Rodovia BR 470, denominada Rodovia Ingo Hering, e também pela SC 416. Interliga-se ainda com o município de Ascurra, a 2 km, pela BR 470 e por vias municipais. O município dispõe de linhas regulares de transporte de passageiros que ligam a todos os municípios vizinhos e demais regiões (quadro 01 e 02).

QUADRO 01 - Vias de acesso rodoviário ao município de Rodeio.

Acesso	BR / Mun.	Km	Tipo
Diamante	SC 470	21	Asfalto
Rio Morto	SC 470	18	Asfalto
Diamantina	Mun	8	Macadame (terra)
Ipiranga	Mun	13	Macadame (terra)

Fonte: Prefeitura Municipal de Rodeio - 1998

Legenda: BR = Rodovia Estadual

Mun. = Vias municipais de acesso.

QUADRO 02 - Distâncias do município de Rodeio aos principais centros

Cidades	Distância em Km.
Florianópolis	195
Curitiba	270
Porto Alegre	700
Jaraguá do Sul	100
Rio do Sul	50
Blumenau	45
Ibirama	40
Timbó	20
Indaial	23

Fonte: Prefeitura Municipal de Rodeio - 1998

Segundo assinala Cani (1997, p.16):

“O censo de 1996 registrou 9.655 habitantes. O índice de descendência italiana ainda se conserva bastante elevado.

A população urbana é de 6.276 habitantes e a rural é de 3.379 habitantes. São proprietárias de terra 711 famílias e 531 delas exploram a agropecuária, embora apenas 280 famílias vivam dela exclusivamente. Muitas famílias do meio rural desenvolvem atividades paralelas à agropecuária.”

A população do município de Rodeio cresceu mais na década de 1950 a 1960, segundo informações obtidas junto ao IBGE realizadas pelo censo (quadro 03), quando dava-se muita ênfase ao setor agrícola. As famílias permaneciam no campo. Na década de 70, o crescimento populacional é bem menor, muitos jovens conseguem emprego em outras cidades e acabam construindo seu futuro neste local mesmo.

Porém, com a chegada da filial da Hering Têxtil ao município em meados da década de 70, primeiro ocupando instalações da sociedade municipal, e empregando a mão de obra local, não muito apropriadas, aos poucos o número de habitantes dá sinal de expansão, de

crescimento. Já na década de 80, a empresa com novas instalações absorve maior número de mão de obra, vinda de municípios vizinhos e a tendência é de um aumento populacional, porque muitos vem e acabam ficando.

De 1991 até 1996 o crescimento populacional já é menor novamente, as empresas começam a enfrentar muitas dificuldades e isto acaba expulsando muitas pessoas deste centro para outros, começa a migração, começa a procura por novos locais de serviços, de moradias, enfim, de um novo local de sobrevivência.

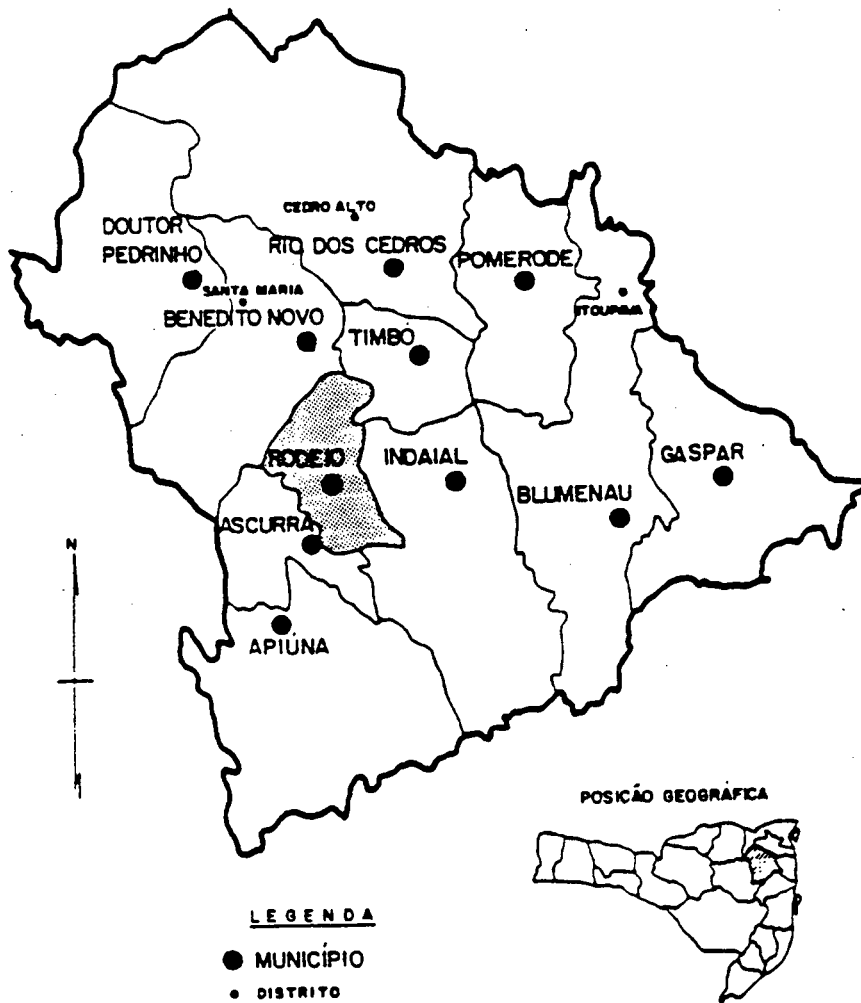
QUADRO 03 - População de Rodeio

Ano	População total	População urbana	População rural	% Crescimento
1950	6170	1173	4997	
1960	7126	1817	5309	15,49
1970	7955	2149	5806	11,63
1980	7977	4643	3334	0,27
1991	9374	6059	3315	17,51
1996	9655	6176	3379	3,00

Fonte: IBGE

O município de Rodeio faz parte da Microrregião do Médio Vale do Itajaí, que é composta por 11 municípios, e esta microrregião tem como sua maior cidade, seu centro de grandes negócios o município de Blumenau, e faz parte da AMMVI - Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí, que é composto por 14 municípios.

MICRORREGIÃO DO MÉDIO VALE DO ITAJAÍ



2.5. - Aspectos Econômicos

Quando ocorreu a colonização do município de Rodeio, as primeiras famílias que ali se fixaram, dando início ao processo de desenvolvimento, começaram a explorar a terra, mesmo porque estas famílias tinham aparentemente como objetivo principal às atividades agropecuárias em função da própria subsistência.

Como as terras tinham sido divididas em sua maioria em pequenos lotes, divisões de até 20 hectares (quadro 04), com uma estrutura fundiária de pequenas propriedades, às famílias procuravam diversificar o máximo. Sendo assim sua produção não era em grande quantidade mas com boa qualidade. Além de procurarem o cultivo de variedades, encontravam grandes dificuldades no manuseio da terra visto que grande parte da mesma (como já citado anteriormente) era de difícil acesso, ou seja, o cultivo era quase só manual, a base da enxada, pá e foice, porque com meios mecânicos, que eram poucos, só em algumas partes era possível.

QUADRO 04 - Estrutura fundiária do município de Rodeio

Grupo de área (hectare)	Nr de estabelecimentos	Área total (%)
0 a 20	711	89,21
20,1 a 50	70	8,79
50,1 a 100	8	1,00
acima de 100	8	1,00
TOTAL	797	100

Fonte: Prefeitura Municipal de Rodeio - 1998

Com o passar do tempo as propriedades foram tomando formas de terras produtivas, os cultivos, as atividades foram se expandindo e a produção crescendo (banana, milho, cana-de-açúcar, mandioca, batata-doce, fumo e muitos outros). Daí em diante, além da

fatura, o excedente era negociado com os municípios vizinhos para consumo *in natura*, para o setor industrial e o próprio comércio em geral da microrregião.

QUADRO 05 - Principais produtos cultivados no município de Rodeio

Atividade	Nr Produtores	Área Plantada (hectare)	Produção Ton / ano	Rendimento por hectare
Arroz irrigado	110	713	4.278,0	6,00
Fumo	25	38	71,8	1,89
Mandioca	105	75	1.875,0	25,00
Milho	260	140	336,0	2,40
Banana	45	280	4.200,0	15,00
Olerícolas	15	25	350,0	14,00

Fonte: Prefeitura Municipal de Rodeio - 1998

Com este crescimento gradativo, o município começa a tomar novos rumos, ou seja, começa aos poucos o surgimento de madeiras que exploram a madeira derrubada, nas encostas, nos locais mais íngremes, pelos agricultores para dar lugar as plantações de uma cultura mais permanente, como: banana, cana-de-açúcar, etc., visto a dificuldade da mecanização. O surgimento destas pequenas empresas vem a calhar, porque passaram a empregar a mão de obra excessiva em função do crescimento das famílias, em função de que nem todos queriam, nem todos tinham lugar na terra.

Com o passar dos anos, estas pequenas propriedades rurais vão realmente se tornando minúsculas e mais onerosas em função das famílias que vão crescendo e crescem muito, e a mão de obra não podendo ser absorvida em sua totalidade. Apesar da terra ser muito bem aproveitada e explorada, os custos começam a aumentar, já que não tem acesso a mecanização o que traria mais benefícios e menores custos.

Portanto, às famílias buscaram uma alternativa para este crescimento populacional, explorando áreas maiores de cultivo, como no caso do arroz irrigado. Isto requer um trabalho braçal maior, portanto, emprega-se mais gente, contrata-se para a temporada da safra. A produção sendo boa e como a colheita ainda é manual, precisa-se de mais mão de obra para que o produto seja colhido o mais rápido possível em função de que qualquer mudança climática possa vir a acabar com os lucros e com tanto trabalho ali empregado.

Mediante isto, começam a se instalar no município e região alguns engenhos para o processamento, para a industrialização do produto. Assim, o município de Rodeio passa a ser um importante produtor de arroz irrigado, o maior produtor de banana, e passa a ser um dos mais importantes municípios no setor agrícola entre os 14 municípios de sua microrregião.

Na década de 60 as indústrias de transformação, principalmente o setor madeireiro, atuam muito forte na região. A exploração da madeira torna-se intensa, várias encostas e várias espécies são cortadas para a fabricação de portas, janelas e para a fabricação de móveis em geral. Com isto a economia do município e até da própria região tem um bom incremento. Porém, era uma indústria que empregava em quase sua totalidade mão de obra masculina, em função das características da própria atividade.

Já a partir da década de 70, o desenvolvimento econômico do município, que vinha a passos curtos, desperta mais para o setor secundário. O setor industrial passa a desenvolver-se a passos um pouco mais largos e começam a se instalar algumas empresas de médio a grande porte, fazendo o movimento econômicos crescer, fazendo o poder de compra da população melhorar, enfim, o município e a sociedade são os ganhadores. Surge então o setor terciário, os prestadores de serviços, bancos, escritórios de contabilidade, mercados, lanchonetes, áreas de lazer, todos estes setores absorvendo uma parte da mão de obra que ali existia e que um bom percentual dela, em torno de 30%, buscava em cidades vizinhas algum tipo de ocupação.

Com tudo isto acontecendo, as pessoas também procuram se aperfeiçoar, se especializar em algo, em algum setor, em algum tipo de serviço, e vendo o filão de mercado, caracterizado pelo excesso de mão de obra feminina, foi que em 1974 a Hering Têxtil S. A instala uma filial em Rodeio. Era uma deficiência no município, pois tinha-se a mercadoria mas não tinha-se onde coloca-la. A Hering, indústria do setor têxtil, que confecciona malha,

aproveita a oportunidade e começa a produzir em grande escala em Rodeio, preenchendo assim uma grande lacuna em termos de oferta de mão de obra feminina principalmente.

Deste dia em diante, o município de Rodeio começa a girar sua economia sobre novos eixos, a população aumenta, houve migração de muitas famílias de cidades vizinhas e até de outros estados para ali se instalarem e colocarem seus filhos na empresa, o comércio começa a vender mais, novos empreendedores se instalam, como: supermercados, mecânicas, casas de material de construção. Novas residências vão surgindo com o incremento familiar. Esta empresa passa a representar 60% dentro do movimento econômico municipal. Outras empresas, também ligadas ao ramo têxtil, aproveitando a mão de obra já especializada, instalam-se em Rodeio, isto já na década de 90. Aqui o papel do capital industrial começa a atuar, começa a transformação de algumas áreas, de alguns locais e até de alguns setores.

De acordo com dados da Prefeitura Municipal de Rodeio, o movimento econômico de 1997 somou R\$ 27.529.692,00, e está assim distribuído:

- a atividade agrícola movimentou 2,61% de seu movimento econômico,
- a atividade industrial movimentou 85% do valor,
- o setor terciário, comércio/prestação de serviços contribuiu com 12,39% do movimento econômico do município (quadro 06).

QUADRO 06 - Distribuição da atividade econômica do município de Rodeio em 1997

Setor	(%)
Primário	2,61
Secundário	85,00
Terciário	12,39

Fonte: Prefeitura Municipal de Rodeio - 1998

No setor primário as principais culturas são: arroz irrigado, banana e milho. A grande maioria das famílias mantém a tradição de ter uma produção para o próprio consumo,

tanto animal quanto vegetal, pequena é claro, como: porcos, galinhas, vacas para leite e corte, hortaliças, e algumas raízes como: aipim, batata-doce, tudo isto favorecendo, incrementando o orçamento familiar, porque estes produtos não precisam serem comprados.

No setor secundário, na indústria de transformação, predominam a indústria têxtil, as madeiras que fabricam portas, janelas que são até exportadas para a Europa e Estados Unidos, móveis, tacos, etc., e ainda o beneficiamento de alimentos como engenho de arroz, fábrica de conservas. Estes produtos são vendidos em sua grande maioria nas regiões vizinhas e em muitos outros estados do Brasil.

Quanto ao setor terciário, predomina o ramo de supermercado. O município conta com dois bancos para atender sua população, mas uma boa fatia deste setor é buscada em cidades vizinhas que são maiores, com uma infra-estrutura melhor desenvolvida, melhor montada.

Quanto as finanças municipais, a receita orçamentaria prevista para o ano de 1998 foi de R\$ 3.768.000,00. O valor arrecadado até o mês de outubro/98 foi de R\$ 2.539.630,46. A arrecadação própria de impostos e taxas representa em torno de 10,49%. As transferências constitucionais, tanto da União quanto do Estado representam 80,76%. Quanto a arrecadação de impostos estaduais, Rodeio contribui com uma média de 0,26% ao mês dentro do contexto regional, ou seja, desde Ascurra até Gaspar, sendo 11 municípios que totalizam uma arrecadação mensal de R\$ 17.126.909,76, segundo informações da Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina, Agosto/98.

Atualmente, segundo informações da Prefeitura Municipal de Rodeio, a renda per capita no município chega a casa dos dois salários mínimos mensais. Média esta em função do bom desenvolvimento que se tem no setor secundário, que veio para empregar e incrementar a renda das famílias do município que já era razoável no setor primário, conforme quadro 08.

Nas duas últimas décadas a atividade que mais gerou e gera empregos e trouxe uma melhora na condição de vida de muitas famílias é o setor têxtil/confecção/facção, com aproximadamente 30 indústrias e gerando aproximadamente 1.300 empregos diretos. Outro setor com bom desempenho é o setor madeireiro, moveleiro e esquadrias com 35 indústrias gerando aproximadamente 700 empregos e outros 200 empregos são gerados por outras 20

indústrias em atividades diversas, menos expressivas. Somando-se assim um total de 85 indústrias incluindo as de fundo de quintal.

Quanto ao setor de serviços, o município conta com 146 estabelecimentos comerciais e aproximadamente 180 prestadores de serviços autônomos, gerando em torno de 530 empregos.

No setor primário, ou seja, na agricultura trabalham 531 famílias em todo município, porém nem todos vivem exclusivamente desta atividade. Em muitos casos trata-se, com já citado, de um complemento familiar, em função da distribuição da própria mão de obra familiar: a feminina trabalha no setor secundário e grande parte da masculina no primário. Sendo assim às famílias conseguem melhorar sua renda e melhor administrar seu desempenho, seu crescimento. Vide quadro 07 onde apresenta uma renda líquida média mensal por produtor na agropecuária.

QUADRO 07 - Renda líquida média mensal por produtor na agropecuária do município de Rodeio

Produto	Renda Mensal R\$
Arroz irrigado	195,00
Banana	149,00
Olericultura	408,00
Gado de leite/corte/misto	66,00

Fonte: Prefeitura Municipal de Rodeio - 1998

Portanto, percebe-se que o município de Rodeio constitui-se de uma economia bem distribuída, porém trata-se de setores que vem sofrendo abalos econômicos muito fortes, como no caso do setor moveleiro/esquadrias, que por não terem efetuado reservas no passado, o presente e o futuro são e serão turbulentos e até onerosos. Com o têxtil não é diferente, pois

sofre com a concorrência externa, com os entraves internos, enfim, vem tentando buscar uma melhor alternativa, uma melhor saída para estas dificuldades e uma delas é a terceirização de diversos setores, como ver-se-á mais adiante.

Outro fator importante é quanto ao setor primário: poder-se-ia explorá-lo mais, aproveitando melhor seus recursos naturais, solo, água, flora. A maior parte dos agricultores passa por dificuldades financeiras. Há um descrédito da agricultura, sem poder de capitalizar sua propriedades. Na maior parte das vezes isto acontece quando o agricultor explora erroneamente a agricultura em áreas impróprias e sem conhecer outras alternativas, ou seja, não há um preparo técnico. Poder-se-ia explorar outras atividades, como a vinicultura, sendo que as terras das encostas oferecem muita fertilidade para tal produção e o clima é favorável. Poder-se-ia pensar na possibilidade da exploração do turismo rural, já que ali encontram-se belas paisagens, belas cachoeiras, belos vales a serem explorados. Igualmente dar um melhor tratamento ao solo para torná-lo mais fértil, mais produtivo, e para apresentar um produto de melhor qualidade e melhor competitividade, apresentar melhores alternativas aos agricultores para que não fiquem só na monocultura.

Contata-se que o município de Rodeio tem um mercado consumidor próximo, tem grande centros a sua volta e poder ser melhor explorado economicamente.

CAPITULO III

3.1. - O papel da Hering na produção do espaço em Rodeio

O município de Rodeio desde sua fundação até o início da década de 70 vinha num mesmo compasso, tanto na parte econômica quanto na estrutural. Era um desenvolvimento econômico lento, porque enfocava, baseava-se apenas em dois setores, no agrícola e no madeireiro. Na parte estrutural, não tinha um crescimento, um desenvolvimento uniforme, ocorriam maiores transformações nas áreas urbanas em função do setor primário ser ainda o mais explorado, ser o que aglomerava o maior número de empregos e habitantes.

A economia do município praticamente era baseada na agricultura sem muita tecnologia e sem muita perspectiva visto as dificuldades encontradas quanto ao solo, por não ser muito fértil, quanto a área mecanizada que era muito restrita, enfim, devido à monocultura, isto é, a terra sendo explorada sempre nas mesmas culturas vai perdendo, vai esgotando sua fertilidade e esta não é recomposta por falta muitas vezes de orientação técnica.

No setor secundário, o município movia-se ainda a curta escala, a indústria madeireira, moveleira gerava alguns empregos, mas nada que absorvesse a demanda de mão de obra que ali se encontrava. Mas com o passar do tempo o setor madeireiro também sofreu grandes entraves devido a escassez da matéria prima, em função das mudanças das leis que passam a proibir o corte da madeira nativa, que acaba com os desmatamentos, que já vinham dando outras formas às encostas do município e região. Mediante isto, ocorre uma queda neste setor, um bom número destas indústrias de transformação de madeira, tendo visto que a maioria não possuía nenhuma reserva, nenhum reflorestamento para a sua sobrevivência futura acabam diminuindo sua produção, as menores sendo engolidas pelas maiores, e, outras acabam fechando suas portas.

O município até hoje conta, ou melhor, continuam ali instaladas algumas destas indústrias, mas produzindo em menor escala, outras só mediante encomenda, pedidos. Outras ligadas ao ramo, de regiões e municípios vizinhos, aproveitaram o momento e se instalaram ou adquiriram algumas em fase terminal, se assim podemos dizer, para aproveitar os baixos preços e principalmente a mão de obra especializada.

Vê-se portanto que o município até então está praticamente voltado para o emprego de parte da mão de obra masculina, dificultando bastante o lado complementar, a mão de obra feminina, onde há uma grande oferta, que se não encontrar algo a fazer no setor terciário, passa a procurar algum tipo de serviço, algum emprego nas cidades vizinhas, que são maiores, mais estruturadas. Assim, algumas passam a trabalhar nos municípios vizinhos e voltam para dormir em sua cidade, outros mais jovens já migram definitivamente para estes centros maiores e acabam construindo sua vida ali mesmo. É o excesso de mão de obra que o campo não consegue mais absorver. As maiores cidades atraem os migrantes e os habitantes de outros municípios próximos a ela, porque há esperança de encontrarem um mercado de trabalho maior, com mais opções, há esperança de uma melhor condição de vida e até de auferir ganhos maiores.

QUADRO 08 - População do município de Rodeio por sexo

Total da População	Sexo Masculino	Sexo Feminino
9.655	4.851	4.804

Fonte: IBGE - 1996

Portanto, foi mediante estas situações que após algumas análises efetuadas no município, tanto pelas autoridades competentes quanto pelas empresas da região, análises estas como a de localização, na qual o objetivo é buscar locais adequados para a instalação das unidades produtivas, que de preferência se localizem próximas as centrais de fábrica, e localizações que oferecem incentivos para a instalação e se obtenha mão de obra barata e principalmente bons retornos, é que o grupo Hering resolve instalar uma filial da Companhia

Hering, hoje denominada Hering Têxtil no município de Rodeio. Corrêa (1989, p.66) sobre isto diz que: “(...) a localização dessas indústrias se dá em razão da presença de uma força de trabalho mais barata, via de regra menos ativa politicamente, e que se constitui em um mercado de trabalho cativo.”

A Hering Têxtil é uma indústria que foi fundada por alemães em 1880 no município de Blumenau, que chegam, exploram e percebem que trata-se do melhor local e pela própria natureza da cidade, por esta ser de origem alemã, por esta já ter ares de um grande centro de negócios, de um grande centro de indústrias da transformação, de um futuro promissor. Trata-se de um município centralizador, porque é justamente ali, onde todas as cidades vizinhas, todos os municípios da região centralizam seus negócios, vem buscar auxílio, vem buscar as alternativas para seu dia a dia. A medida que este via crescendo, aos mesmo tempo vai movimentando economicamente, estruturalmente várias regiões, varias cidades vizinhas, e uma delas é a de Rodeio. E sobre isto Corrêa (1989, p.66) assinala:

“(...) trata-se da tese do papel da grande cidade como promotora do desenvolvimento regional ou nacional através de suas indústrias, capazes de criarem demandas produtivas e de consumo na região, e da descentralização industrial criadora de empregos e impostos nas cidades menores e no campo. Em resumo, através dos pólos de desenvolvimento e de suas “indústrias motrizes” e da difusão de inovações instaurar-se-ia o desenvolvimento, implicando eficiência e equidade sócio-espacial.”

Assim em 1974 a Hering Têxtil inicia suas atividades na cidade de Rodeio, até então pacata, até então praticamente denominada cidade dormitório, suas instalações são provisórias na Sociedade Esportiva e Cultural Antares, até que a prefeitura adquiriu uma área apropriada, que seria doada à mesma para a construção de uma grande filial do grupo Hering.

Nestas instalações provisórias é que a empresa dá inicio as suas atividades, a empregar a mão de obra feminina, emprega no primeiro mês em torno de 60 costureiras, e parte da masculina para ocupações de necessidades mais braçais, de maior força física, como carregar e descarregar caminhões com a matéria prima. Mas, com o passar dos meses, somente a mão de obra do município não é suficiente, assim a empresa passa a empregar a mão de obra de cidades vizinhas, coloca transporte, ônibus semi-gratuito a disposição dos empregados para o deslocamento dos mesmos.

Portanto, é a partir desta época que o município passa a sofrer suas transformações, é aí que o papel da capital industrial na organização espacial começa a aparecer. A Hering modificou a vida do município de Rodeio, modificou a vida de seus habitantes. A cidade toma novos traços, passa a desenvolver-se, seus agentes, tanto os imobiliários quanto os pequenos fundiários, começam a agir, a aparecer, porque grande parte das famílias imigrantes procuram se fixar próximas ao serviço, próximas a empresa. Estas famílias passam a comprar terrenos e a construir suas casas sem nenhuma infra-estrutura, sem pensarem em problemas futuros.

Outro fator que devido ao bom desempenho da empresa, da boa qualidade da mão de obra que produz em grande escala, trazendo bons benefícios e bons retornos ao empregador, são as migrações, famílias inteiras de outras cidades, de outros municípios e até do próprio município, saindo do campo para a cidade, pois para muitas famílias trabalhar na Hering, apesar da continua cobrança, apesar de todos os sofrimentos, passa a ser um ganho contínuo, um ganho mensal e, em sua maioria, ganhos bem maiores que os provindos da agricultura, vem e se instalam na cidade de Rodeio, a fim de empregarem seus filhos na Hering, mesmo porque esta necessita de mais trabalhadores.

Corrêa (1989, p.56) sobre isto diz que as indústrias capitalistas precisam de mão de obra, de trabalhadores livres, ou seja, de pessoas que não tenham nenhum compromisso, nenhum vínculo com qualquer outra coisa, nem com a terra, nem com outro serviço, mas que disponham de sua força de trabalho para ela, porque é destes que irá extrair o seu maior ganho. Assim essas famílias, sem muitos recursos, exploram locais mais baratos, constróem casas mais baratas, mais simples com muito pouca infra-estrutura, enfim, o município passa a enfrentar problemas quanto ao controle das áreas que possam ser exploradas, outras que trazem perigos aos que ali por ventura se instalarem, mesmo porque esta não está preparada para este crescimento tão rápido.

As mudanças, o papel do capital industrial na organização espacial, surgem num ritmo acelerado a partir de 1978 quando a empresa transfere-se para suas novas instalações, para uma área de 4.628,57 mts², passa a empregar 1.160 pessoas diretamente, aumenta sua escala de produção, confecciona milhares e milhares de camisetas por mês, confecção esta voltada principalmente para o mercado externo em função da qualidade da mão de obra. Uma

cooperativa de consumo, exclusiva para os funcionários, que perduram até hoje, no bairro denominado Gávea, é construída, e que mais tarde é aberta a toda a população para compras e inclusive atende as pessoas de municípios vizinhos. Um bom percentual dos salários pagos pela empresa ali retornam.

E neste aspecto Corrêa (1989, p.64) diz:

“Os investimentos realizados têm um forte impacto sobre o campo e as cidades menores. Primeiramente criam novas especializações produtivas rurais e urbanas. No que se refere às cidades, os investimentos acabam alterando a inserção delas na rede urbana. O campo é reestruturado, sendo afetados a estrutura fundiária, as relações de produção, os sistemas agrícolas a pauta dos produtos cultivados, o habitat rural e a paisagem agrária que tende a se tornar vazia de homens.”

E foi neste ritmo que as áreas em volta destas novas instalações da Hering foram se desenvolvendo, foram criando novas formas, algumas propriedades, onde se cultivam arroz, milho e outros produtos agrícolas, viram loteamentos, viram área urbana, pequenas propriedades até se dissolvem, pequenos proprietários fundiários passam a vender suas terras para os imobiliários que passam a vender pequenos lotes para às famílias que ali chegam para empregar seus filhos na nova indústria.

Deste dia em diante o município passa a ser visto de outra forma, a ser visto com outros olhos, com olhos de crescimento, de expansão, começam a surgir outros investimentos paralelos aos arredores da empresa ali instalada, surgem novos mercados, novas mercearias, lojas, enfim, o setor de serviços começa a movimentar-se, a demanda de bens e serviços de consumo aumenta, pois trata-se de produtos e serviços necessários e até imprescindíveis à produção da população. Mas é notório que a capacidade de oferta de bens e serviços dessas pequenas cidades emergentes é ainda inferior aquelas dos centros, das regiões onde o nível de demanda e a mobilidade espacial são maiores, há um maior número de funções, sua região de influência também é maior. Portanto, novas oportunidades negócios vão surgindo ao redor desta nova indústria justamente porque ali transitam, circulam um número muito grande de

peças diariamente, pode-se então notar um bom nicho de comercialização de produtos, de mercadorias.

Já na década de 80 a população urbana passa a crescer, simplesmente dobra em relação a população do campo, justamente porque muitos migram para a cidade, acabaram vendendo suas pequenas propriedades e adquirem um terreno próximo a indústria e passam a comprar o que antes produziam, hortaliças, legumes, carnes, etc. Mediante isto, muitos agricultores e feirantes exploram este mercado, começam a surgir mercados periódicos, que até então não existia nenhum vendedor visto que todos ou a grande maioria tinha sua própria produção. Portanto, em poucos anos vê-se um crescimento considerável na cidade de Rodeio, principalmente um crescimento desordenado em volta desta indústria, ruas que deveriam ter sido melhor projetadas, casas construídas em locais não apropriados, morros sendo escavados para virarem loteamentos. Muitas famílias chegando e tentando a sorte, tentando a colocação de algum filho na Hering ou em alguma outra empresa, outras tentando empregar seus filhos em produções temporárias, ou seja, de safra em safra de cada produto.

Portanto, percebe-se o poder do capital industrial na organização, na transformação do espaço em determinados locais, em determinadas situações. O município, a cidade de Rodeio, que até então vinha crescendo quase que somente no setor primário, passa por uma transformação considerável com a vinda, com a construção de uma filial do grupo Hering, de uma indústria têxtil que passa a movimentar de forma considerável o setor secundário e até o setor terciário. O município passa a arrecadar mais tributos, apesar que quem levou os maiores benefícios foi a própria empresa que ganhou uma enorme área com terraplanagem pronta e alguns incentivos fiscais, a cidade passa a gerar mais empregos, os acessos aos principais centros são todos asfaltados, o que vem a ajudar no escoamento de toda a produção agrícola, e o transporte da própria malha ali confeccionada pela Hering para sua matriz em Blumenau.

A este respeito Corrêa (1997, p.26) assinala que:

“O desenvolvimento diferenciado da produção sobre o espaço, maximizando vantagens locais específicas a cada produção, gera uma divisão territorial do trabalho a qual

suscita a expansão da circulação de mercadorias e o aparecimento de um sistema viário que se sobrepõe ao antigo ou é criado do nada, bem como outros elementos da infra-estrutura. Tal desenvolvimento suscita também o aparecimento, em maior ou menor grau, de atividades de controle e apoio ao funcionamento da economia, isto é, visando assegurar a reprodução das condições de produção e das relações de produção.”

Ao longo dos anos outras indústrias de confecção como a Kyly, Malhas Priscila, se instalam em Rodeio, menores é claro, mas que vem ajudar em seu desenvolvimento, que vem a ajudar e a incrementar a renda de muitas famílias que ali vinham se fixando.

Com o passar dos anos, a cidade como um todo vai crescendo, o poder aquisitivo de uma boa parte das famílias aumenta por terem estas conseguido empregar sua filha ou filhos na nova indústria ali construída e por terem aproveitado o momento para a exploração de alguma outra atividade, como comercializar seus produtos agrícolas junto as feiras, junto aos mercados que em volta desta vão surgindo. Porém, com estes anos passando, a indústria têxtil também passa por alguns entraves, surgem dificuldades em função da globalização, da concorrência que traz mercadorias importadas pela metade dos preços aqui praticados, e em função do próprio sistema governamental que nada faz para tentar pelo menos mudar a situação, combatendo tais práticas, que exigem da indústria uma reestruturação a níveis gerais.

E foi assim que no início da década de 90 a Hering Têxtil sofre um processo de minimização, de diminuição de custos e por outro lado começa novos investimentos na linha de produção. A redução de custos inicia com diminuição do quadro funcional, justamente porque a empresa desenvolve métodos próprios de treinamento e aperfeiçoamento na formação de profissionais para a manutenção da qualidade do produto e para não por em risco os equipamentos utilizados, porque a relação máquina/mão de obra é muito importante.

Em relação a isto o DIEESE - Estudo Regional Nº 1 (1997, p.3) diz:

“Nos anos 90, frente à abertura e desregulação mais drásticas e aos pacotes de políticas econômicas estabilizantes-recessivas, as reações empresariais foram mais duras sobre o emprego, com ajustes cirúrgicos, abruptos e emergências, visando a sobrevivência da empresa, que implicaram em supressão acentuada de postos de trabalho. A ampliação das estratégias de racionalização, enxugando o quadro de pessoal (por redução dos níveis hierárquicos e do número de trabalhadores, de alto a baixo no escalão da empresa); a desverticalização das empresas e a terceirização de segmentos de atividades vinculadas ou

não à atividade principal (desempregando, transferindo pessoal, precarizando conteúdo, relações de trabalho, remunerações, condições de trabalho e representação sindical); a reestruturação produtiva, com adoção de novas técnicas da “produção enxuta” e novos layouts, visando reduzir estoques, aumentar eficiência e qualidade e obter flexibilidade, além de incorporação de máquinas e equipamentos modernos, cuja importação cresceu rapidamente desde 1985 até o final daquela década e nos últimos dois anos da atual.”

A Hering com isto procura buscar uma melhor saída, ou melhor, procura o que seja a melhor solução para suas dificuldades, uma solução para enfrentar os concorrentes, busca seus próprios pontos de venda a nível nacional e até internacional para escoar a sua produção, procura diminuir e até eliminar os intermediários, criar um sistema de parceria, utilizar o sistema de “Fere Shopping” que funcionam como centrais de fábrica, alternativas estas que conseqüentemente diminuem custos e o preço final da mercadoria.

Mediante tal situação, o que se percebe é que depois de longos anos, praticamente 24 anos, o município caminha para o declínio, toda uma estrutura, todo um sistema que por ali girava, que por ali vinha se desenvolvendo e crescendo tende a declinar, algumas lojas, alguns bares e até mercados que ali funcionavam já deixam praticamente de existir ou fecham totalmente suas portas. A mão de obra ali empregada é reduzida em 56%, ou seja, permanecem ali empregadas hoje 500 pessoas, portanto, o movimento reduz consideravelmente, não só na empresa, mas também o movimento econômico do município, reduz o poder de compra das pessoas e conseqüentemente o consumo nas lojas, mercados, etc.

Mas nesta caminhada em busca de mais alternativas para minimizar ainda mais custos, e de até se beneficiar da mão de obra por ela especializada e hoje aguardando uma oportunidade, é que a Hering parte para o mercado da terceirização da facção, dos serviços de transporte da matéria-prima, jardinagem, limpeza, segurança e embalagem. Nestes serviços, a mesma obtém vantagens de custos extraordinários. A terceirização nestas áreas reduz significativamente tanto o custo fixo como o custo variável, principalmente na facção que é onde os custos, os encargos são maiores, pois não se necessitará mais de uma estrutura industrial complexa. Além disso, devido a transferência da produção é possível haver maior dedicação da gerência a parte comercial da empresa. Até a qualidade do produto e em grande parte controlada pelas faccionistas, devido ao treinamento e conhecimento que estas adquiriram enquanto ali trabalharam.

Surge uma nova alternativa para esta mão-de-obra feminina que ali aguardava uma oportunidade. Uma boa maioria destas pessoas começa a trabalhar nas facções terceirizadas, outras tornam-se donas, proprietárias de facções, pela Hering que em alguns casos financia e até aluga os equipamentos para as facções. Com isto às famílias voltam a ter parte de sua renda, não tão recheada quanto antes, mas que volta a ajudar nas despesas e a incrementar as receitas mensais.

Hoje pode-se encontrar no município de Rodeio 20 facções que empregam 446 pessoas, vinculadas a Hering, e 21 facções nos municípios vizinhos que empregam um mesmo tanto de pessoas, todas administradas por ex-costureiras, ex-funcionários e empregados da Hering Têxtil. Há ainda outras facções que surgiram, em função destas, que tem vínculo com outras têxteis da região para aproveitar a qualidade e a prática da mão de obra ali existente.

Algumas faccionistas dizem que:

“Quando éramos empregadas tínhamos que produzir o máximo possível para alcançarmos a produção estipulada, era tudo sob pressão, não podíamos errar, tínhamos até que um bom salário, porém a tensão, o nervosismo andavam sempre nos rodando, prejudicando a nossa saúde. Hoje trabalhamos sob nossa responsabilidade, temos um bom controle de qualidade, produzimos mais e melhor e ainda temos um salário três vezes maior do que quando éramos empregadas.”

Outras já dizem que:

“Apesar dos tributos, encargos com pessoal, está tendo uma vida melhor, melhorou muito para sua família e para outras que ali emprega. Com isto o município também cresce, as pessoas, principalmente a mão de obra feminina, voltam a ter emprego e conseqüentemente a consumir. Portanto, vejo que foi uma coisa boa para a Hering e para nós também.”

Portanto, encontra-se a terceirização da facção como uma tendência deste mercado para as empresas do ramo têxtil, e outras também, que hoje aparecem muito na região do médio vale do Itajaí, pela grande concentração de têxteis. É uma estratégia que as empresas

buscam para manter e até aumentar sua participação no mercado, e uma estratégia para a redução de custos, em particular dos encargos sociais, além de já encontrar uma mão de obra especializada que produz em grande escala.

Assim percebe-se mais uma vez, até mesmo dentro das teorias citadas, o papel do capital industrial na organização, na transformação espacial, mas tanto no lado das formas físicas, do solo, das terras, da estrutura como um todo, mas também do lado social e até para o município. É notório que quando o capital aterriza em determinado local para se reproduzir, este faz com que este local sofra transformações ou faz com que ocorra uma série de modificações, este mexe, movimenta a economia por um bom período ou seja, por vários ciclos, mas após isto volta a pensar em mudar de ares, em pensar a descobrir outros locais mais rentáveis, menos onerosos.

A Hering para o município de Rodeio, desde sua instalação até a década de 80, chegou a representar 60% do movimento econômico, mas a partir de 1997 representou 41,82% do mesmo, conforme informações da Prefeitura Municipal.

Conforme depoimento de pessoas ligadas a empresa, a tendência é que num futuro próximo a Hering, filial de Rodeio, apenas faça a distribuição da matéria prima e faça o recebimento da confecção pronta pelas facções. Todos os setores deverão estar terceirizados.

Portanto, percebe-se que a Hering foi muito bem aceita no município de Rodeio, sua população viu com bons olhos a chegada desta empresa. Veio para preencher uma grande lacuna que seus administradores estavam tentando preencher. Manteve muitas famílias no município e ainda trouxe outras para ali se fixarem e iniciarem uma nova vida, com emprego, com bom salário e com uma perspectiva de futuro melhor.

A Hering fez com que Rodeio sofre-se algumas alterações em sua forma, em seu solo, em sua economia, o comércio cresceu, gerou novas oportunidades de investimentos, enfim, chegou para gerar muitos empregos, melhorar a arrecadação municipal e, também para obter bons resultados, oriundos de uma mão de obra eficaz, capacitada e principalmente com amor ao que faz.

CAPITULO IV

4.1. - CONCLUSÕES

Este trabalho analisou o papel do capital industrial na organização espacial no município de Rodeio, enfocando mais a questão da instalação de uma filial do Grupo Hering no município, o que esta trouxe de incremento ao município e a sua população, assim como o capital quando aterrissa em um determinado local age com este, com sua hinterlândia, com seus habitantes.

Percebe-se ao longo do trabalho, em sua evolução que realmente o capital que ali aterrissou, fez com que o município de Rodeio evoluísse e conseqüentemente fez com que a sua volta também ocorresse uma expansão em função da venda por ali gerada. Pode-se verificar como os agentes influenciam, agem nesta transformação do espaço.

Conclui-se ainda neste estudo que a instalação de uma filial da Hering Têxtil em Rodeio foi de grande aporte para o município, porque fez com que retomasse ou melhor, mexeu com sua estrutura física, com sua forma física, mexeu com sua população, enfim, aqueceu a economia e incrementou o movimento econômico. Outras empresas ligadas ao ramo, aproveitando a oportunidade, na década de 90, de alguns incentivos e especialmente a mão de obra já especializada e principalmente barata, porque já tinham deixado a Hering, ali se instalam. O município passa a arrecadar mais e com isto a fazer novos investimentos, retomar algumas obras sociais paradas, como construção de novas escolas, passa a cuidar melhor da infra estrutura.

Esta filial gerou novas opções de trabalho terceirizando sua área de produção e gerando para si mais lucros porque os custos diminuíram, especialmente os encargos sociais, enfim, nestes 34 anos de Hering em Rodeio, houve um bom incremento, um movimento econômico expressivo, chegou a contribuir com 60% do mesmo. Surgiram novos investimentos

que em parte vieram para se instalarem em sua volta e outros atrás de oportunidades. Trouxe mudanças para muitas famílias que passaram a ter outra condição de vida, porque grande maioria começa a empregar seus filhos na Hering ou pelo menos alguns deles, e com isto a renda familiar aumenta, conseguem adquirir algo mais para si próprios, não dependem apenas da renda da terra que nem sempre é o esperado.

Outro ponto que percebe-se no decorrer do trabalho realizado, principalmente quando é *in loco*, conversando com as pessoas, que muitas ex-empregadas, muitos ex-empregados, e alguns que até não trabalharam no setor, da Hering hoje tem ou estão planejando abrir uma facção em função do bom retorno que está proporcionando atualmente, estão conseguindo em sua maioria triplicar seus rendimentos, além de empregarem um bom percentual de mão de obra feminina local e até dos próprios bairros o que ajuda a não onerar muito os custos por tratar-se que a terceirização vem sendo uma boa opção para as empresas, até quando não se sabe, seria outra historia a ser pesquisada, mas a perspectivas indicam que atualmente o caminho é este e a oportunidade é esta.

Porém, pode-se também perceber, no transcorrer do trabalho entre teoria e prática, que o capital traz alguns pontos negativos, vem, aterrissa, recebe bons incentivos e quando passa efetivamente a contribuir bate assas e procura outro solo. Normalmente este trás um crescimento desordenado a sua volta, pessoas, famílias que saem do campo, de outras cidades, de outros municípios para viverem a sua volta, traz muita perspectiva de futuro, de crescimento. Quando este se desloca os reflexos tornam-se visíveis, muitos também são obrigados a se deslocarem por falta de opção, muitos postos de trabalho deixam de existir, muitos estabelecimentos fecham suas portas.

A saída ou a diminuição do movimento da Hering em Rodeio, também passa a afetar consideravelmente o movimento econômico do município, voltamos praticamente a historia inicial, onde a arrecadação tem e terá uma queda considerável, o movimento econômico tinha e tem um percentual muito concentrado num único setor, numa única empresa, e quando isto acontece, o impacto passa ser muito forte, o município diminui com isto o poder de investimentos em novas áreas, em novas infra-estruturas.

Conclui-se também que Rodeio ao longo de sua historia foi e acredita-se que será (seria também outra etapa a ser pesquisada), um município ligado, baseado na agricultura e até

de uma boa produção de vários produtos agrícolas, apesar de suas terras serem de pequenos lotes e locais íngremes, dificultando a mecanização, o que tornaria o produto mais competitivo e rentável. Crê-se que deveria incentivar, orientar, instruir melhor e com qualidade, até para manter o homem no campo, os agricultores para que fizessem melhor uso dos recursos naturais, água, solo, manusear melhor os agrotóxicos evitando a poluição, para que obtivessem maior produção e conseqüentemente ganhos maiores.

Trata-se de um fator importante, porque de acordo com a pesquisa, com o trabalho realizado, a perspectiva é que num futuro próximo a Hering praticamente deixe de existir e então muitas famílias tenham que retornar a atividade primária, a terra, e muitas delas que não a possuem mais, porque acabaram vendendo-as para se fixarem próximas a indústria, terão que passar a vender sua força de trabalho para os proprietários destas terras. Ter-se-á que se retomar este incentivo ao campo ou a dar incentivos a novas indústrias, para que muitos não continuem desempregados, muitos jovens não passem a praticar outras atividades que não sejam as ligadas ao trabalho, ao lazer, ao esporte, como uso de drogas, passem a roubar e muitas famílias que ali migraram tenham que passar a mendigar ou passem a viver de favores, passem a depender de uma ajuda da própria prefeitura municipal, trazendo uma série de conseqüências sociais ao município.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CANI, Iracema Moser. *Rodeio, Vale dos Trentinos*. Timbó: Tipotil, 1997.
- CORRÊA, Roberto Lobato. *A Rede urbana*. São Paulo: Ática, 1989.
- CORRÊA, Roberto Lobato. *O Espaço urbano*. São Paulo: Ática, 1993.
- CORRÊA, Roberto Lobato. *Região e organização espacial*. São Paulo: Ática, 1991.
- ESTUDO REGIONAL DIEESE. *Reestruturação produtiva e emprego na indústria de Santa Catarina*. Florianópolis, 1997.
- MYRDAL, Gunnar. *Teoria econômica e Regiões subdesenvolvidas*. Rio de Janeiro: Saga, 1968.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE RODEIO. *Dados sobre arrecadação e atividade econômica*, 1998.
- SANTA CATARINA. *Programa integrado de desenvolvimento sócio-econômicos. Diagnóstico Municipal de Rodeio*. Florianópolis, 1990.